

# A AVIAÇÃO DO EXÉRCITO NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS COM ENFOQUE NO RECONHECIMENTO.

*Kallil Nikael Nascimento Viana – Cap Cav*

## Resumo

Os conflitos modernos forçaram as Forças Terrestres a buscar novas maneiras de ampliar suas técnicas e táticas e possuir meios que lhe permitam empregar mobilidade tática e estratégica, além de obter superioridade de informações. O apoio de aeronaves da Aviação do Exército pode multiplicar as capacidades da tropa terrestre e o emprego em missões de reconhecimento e ataque é uma das possibilidades. Objetivando com este artigo compreender as possibilidades de emprego da Aviação do Exército em conjunto a um Regimento de Cavalaria Mecanizado nas operações de Reconhecimento e Ataque. Utilizando uma extensa revisão bibliográfica e um questionário como instrumentos de coleta de dados concluiu-se que a união das tropas aéreas com a F Ter, mais especificamente as tropas de cavalaria mecanizadas, permite um ganho exponencial em todos os aspectos operacionais nas missões de reconhecimento e ataque.

Palavras-Chaves: Aviação do Exército; Reconhecimento; Ataque; Regimento de Cavalaria Mecanizado.

## Introdução

Atualmente o Exército Brasileiro passa por uma fase de evolução doutrinária constante que visa colocar a Força Terrestre em um patamar condizente com a grandiosidade do país, alcançando desta forma os objetivos estratégicos nacionais, bem como inserindo-a na Era do Conhecimento. As ameaças a esses objetivos encontram-se cada vez mais complexas e de difícil visualização e se apresentam de forma mista entre a paz estável, a crise e o conflito armado.

A era da informação, que mudou radicalmente nosso dia a dia, provocou também alterações enormes nas guerras, tanto nas declaradas quanto naquelas que se desenrolam nas cidades violentas. A comunicação se tornou rápida e eficiente, e se isso vale para as forças da lei vale também para os que vivem à margem da lei, criando, às vezes, um estado paralelo dentro do Estado. Claro que os militares precisam acompanhar a expansão tecnológica e o fluxo rápido de informações (VISACRO, 2018).

Tratando-se de operações terrestres, o reconhecimento enquadra-se nas ações comuns a serem realizadas em qualquer tipo de operação, a saber, operações básicas

e complementares. O reconhecimento é a ação comum realizada por qualquer tropa, com o propósito de obter informes sobre o inimigo e a área de operações, em proveito próprio (BRASIL, 2018). Entretanto, este estudo limitou-se a tratar do reconhecimento nas operações ofensivas, ou seja, aquele que tem a finalidade de buscar dados e informações na área de operações para apoiar o processo de tomada de decisão.

É de senso comum que a grande maioria dos elementos da Força Terrestre podem realizar ações de reconhecimento, por exemplo, um reconhecimento especializado de engenharia para obter informações sobre a constituição do solo em uma via de acesso ou até mesmo um reconhecimento aproximado realizado por um grupo de combate durante uma patrulha para esclarecer as posições que seriam ocupadas pelos diversos escalões definidos na ordem à patrulha, mas também faz parte desde senso que a cavalaria mecanizada é o tipo de tropa mais adequada, instruída e equipada para empreender tal tarefa dentro de um aspecto mais amplo quando, por exemplo, tratamos de uma força de cobertura.

Enfim, com a recriação da Aviação do Exército em 1986, a Força Terrestre buscava adquirir a capacidade de atuar na terceira dimensão do espaço de batalha podendo, desta forma, multiplicar o poder de combate do Exército. O caráter multidimensional do Espaço de Batalha e o imperativo de controlar a iniciativa das ações no solo e no espaço aéreo próximo a ele, reforçam a necessidade de a Força Terrestre possuir meios que lhe permitam empregar mobilidade tática e estratégica e obter superioridade de informações. É nesse contexto que se insere o emprego dos vetores aéreos da Força Terrestre, relacionados às aeronaves da Aviação do Exército e aos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas, que – atuando como multiplicadores do poder de combate – possibilitam aos comandantes dos elementos de emprego da Força Terrestre, em todos os níveis, explorar com efetividade a terceira dimensão do Espaço de Batalha (BRASIL, 2014).

Tendo em vista, portanto, a importância dos vetores aéreos no combate moderno e as suas diversas formas de emprego, como em operações de combate ou em apoio logístico, inferimos que diante das capacidades da Aviação do Exército encontra-se a de realizar ações de reconhecimento, empregando suas esquadrilhas de helicópteros de reconhecimento e ataque em conjunto com as unidades de cavalaria, os elementos mais aptos a este tipo de tarefa.

## Desenvolvimento

O emprego de helicópteros em apoio às operações militares remete à Guerra da Coreia, ocorrida entre 1950 e 1953. Tal emprego consistia em atividades de reconhecimento e observação do terreno, ressuprimento de tropas e, principalmente, no resgate de feridos. Visualizada a grande serventia das asas rotativas veio a sua consagração. Durante a Guerra do Vietnã (1955-1975), o emprego dos helicópteros foi amplamente utilizado, cumprindo diversas missões como: infiltração e exfiltração de tropas, transporte e resgate de feridos, ressuprimento e C<sup>2</sup>. Nesse conflito, também passou a ser empregado helicópteros em missões de ataque, sendo iniciado com o Bell UH-1 Iroquois, na versão armada, e o Bell AH-1 Cobra, uma das primeiras aeronaves projetadas para missões especificamente de reconhecimento e ataque. Com a visualização destas novas capacidades, as aeronaves de asas rotativas se colocaram, definitivamente, como um meio militar e uma arma de guerra. Além disso, resultante de necessidades do combate moderno, e confirmada por outras nações em seus próprios conflitos, visualizou-se a utilização desta plataforma para aquisição de informações bem como operações de segurança.

Então podemos perguntar de que maneira a Aviação do Exército é empregada nas operações de Reconhecimento e Ataque em conjunto com as tropas de Cavalaria Mecanizada? Para se iniciar uma abordagem sobre este questionamento devemos pensar sobre as capacidades operacionais do Exército Brasileiro, e dentre deste espectro o presente artigo visou compreender as possibilidades de emprego da Aviação do Exército em conjunto a um Regimento de Cavalaria mecanizado nas operações de Reconhecimento e Ataque.

Sucintamente podemos elencar uma série de fatores que nos ajudam a formar um conhecimento sobre o assunto, tais como:

1. a organização da Aviação do Exército para o cumprimento do Rec Amv;
2. a relação existente entre a EHRA e as tropas de cavalaria Mec do EB;
3. os tipos de Rec existentes e utilizados no combate convencional;
4. o material mais adequado a ser empregado no Rec Amv;
5. a forma de realização do Rec nas nações estrangeiras mais experimentadas em combate;e
6. a relação existente entre a Av Ex e as tropas C Mec nas operações de Rec Amv.

Atualmente, a Aviação do Exército é organizada de duas formas, uma em situação de guerra e outra em situação de não-guerra, a diferença se encontra na forma de comando que é através do Comando de aviação do Exército (CAvEx) e da Brigada de Aviação do Exército (Bda AvEx), respectivamente. O CavEX é dividido em: 4 Batalhões de Aviação do Exército (BAvEx), um Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), um Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército (B mnt Sup AvEx) e uma Basa Administrativa (BAvT). Os BAvEx são modulares e tem como base operacional as Esquadrilhas de Helicópteros que podem ser de dois tipos: Esquadrilha de Reconhecimento e Ataque (EHRA) e Esquadrilha de Emprego Geral (EHEG). A EHRA é dividida em dois pelotões de ataque e um pelotão de reconhecimento. A Aviação do Exército é apta a cumprir 03 (três) tipos de missões: missões de combate, missões de Apoio ao Combate e missões de Apoio Logístico. Dentro das missões de combate, cabe ressaltar o ataque aeromóvel. Este pode ser empregado, nas operações ofensivas, sobre forças inimigas que tentam manobrar, reforçar ou retrain; sobre unidades da reserva inimiga ou para desorganizar seus contra-ataques (BRASIL, 2000b). Com o passar dos anos vemos a influência do avanço tecnológico em nossas vidas, na aviação militar não é diferente. Nos anos 1960 a diante, presenciamos a mudança de emprego das aeronaves passando de uma simples plataforma de transporte para uma aeronave capaz de cumprir missões de reconhecimento e ataque, dotadas de armamento de grande calibre e, principalmente, de rapidez e flexibilidade (BRASIL, 2020).

A Cavalaria no Brasil está organizada basicamente em Cavalaria Blindada e Cavalaria Mecanizada. Existem unidades peculiares de Cavalaria, como a Paraquedista, a Leve e a de Selva, mas que constituem uma fração mínima da Arma. O Manual de Campanha Emprego da Cavalaria (BRASIL, 1999, p. 3-1), afirma que a missão básica da Cavalaria Mecanizada é “o reconhecimento, a segurança e a realização de operações ofensivas e defensivas como elemento de economia de forças”. A Cavalaria Mecanizada, é constituída pelas Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec), pelos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (R C Mec) e pelos Esquadrões de Cavalaria Mecanizados (Esqd C Mec), frações estas dotadas de meios blindados sobre rodas, que “é particularmente apta a executar missões de reconhecimento e segurança, em frentes largas e a grandes profundidades” (BRASIL, 1999, p. 2-27).

Dentro do contexto das operações terrestres, existem ações que são comuns a qualquer operação, podendo ser desencadeadas tanto nas Operações Básicas, como nas Operações Complementares (BRASIL, 2017). Dentre estas ações destaca-se o Reconhecimento, ação que tem por finalidade obter dados e informações em um dado Teatro de Operações ou Área de Operações com a finalidade de apoiar o escalão su-

perior no processo de tomada da decisão. Para tanto, pode-se lançar mão de meios terrestres, aéreos e aquáticos para obter tais dados. Consoante ao exposto, o Manual do Exército Americano (EUA, 1997) menciona que o papel da aviação é apoiar a missão do comandante em manobras terrestres. Tendo em vista a singularidade da doutrina militar terrestre, o emprego das frações de cavalaria e de aviação são semelhantes, tendo suas diferenças apresentadas somente devido ao material empregado. Conforme o manual de Vetores Aéreos (BRASIL, 2020a) uma das tarefas da AvEx é realizar o reconhecimento aeromóvel. A diferença principal entre o reconhecimento aeromóvel e o reconhecimento das operações de segurança encontra-se elemento que está no comando. A missão de Reconhecimento Aeromóvel pode ser conceituada como: “Missão de combate, realizada num quadro de Op Amv, na qual uma F Helcp, constituindo ou não FT Amv com elementos de F Spf, sob o comando da F Helcp, realiza ações de reconhecimento em benefício do escalão enquadrante”.

O helicóptero atualmente utilizado pela Aviação do Exército para as missões de Reconhecimento e Ataque é o H125 *FENNEC* AvEx de fabricação da empresa francesa *AirBus Helicopters* junto a sua subsidiária no Brasil Helibrás. O *FENNEC* recebe ao final de seu nome a denominação AvEx pelo fato de ter sofrido uma modernização nos últimos anos em que a aeronave recebeu equipamentos específicos solicitados pela Aviação do Exército. Na AvEx, o *FENNEC* recebe também a denominação de Helicóptero de Ataque 1 (HA-1) (SILVEIRA, 2020). O H-125 trata-se de um equipamento de emprego *dual37*, amplamente utilizado na aviação civil para transporte de passageiros ou configuradas para evacuação aeromédica. É também empregado pelos órgãos de segurança pública do Brasil, em operações policiais ou de apoio a população. Nas Forças Armadas Brasileiras, Marinha, Exército e Aeronáutica utilizam esse modelo em suas variadas missões, entre elas de instrução, de reconhecimento e ataque ou de emprego geral, evidenciando o caráter polivalente dessa aeronave (HELIBRÁS, 2020).

No contexto atual, a AvEx dos EUA utiliza o Air Cavalary Squadron (ACS) para as missões de reconhecimento. Suas subunidades (SU) são dotadas das aeronaves AH-64 APACHE (EUA, 2020). No manual de Aviação do Exército Americano, é abordado o emprego doutrinário do reconhecimento aéreo dos EUA, que priorizam o uso dos seus avanços tecnológicos, como câmeras diurnas, noturnas e infravermelhas. Nos dias atuais, a Aviação Ligeira do Exército Francês (ALAT) é o mais alto escalão da aviação do exército francês. O Grande Comando Operacional da ALAT é a 4ª Brigada de Aerocombate que enquadra os 1º, 3º e 5º Regimentos de Aviação. O 4º Regimento é diretamente subordinado ao Comando de Forças Especiais, possuindo ligação técnica com a Aviação do Exército Francês (FRANCE, 2002). Entretanto, o emprego da ALAT se dá na forma do Grupamento Tático Interarmas Aeromóvel, que nada mais é do que

uma Força-Tarefa aeromóvel. No quesito reconhecimento, os grupamentos são dotados das aeronaves Gazelle e Tigre, tendo como sua condicionante de escolha a quantidade de poder de fogo necessário. Quanto ao seu emprego doutrinário o Exército Francês afirma que as esquadrilhas de Rec e Atq tem seu emprego diretamente baseados nas possibilidades de pontos de observação e contato com o inimigo.

De forma geral observa-se que 42,2% da população amostral, da pesquisa realizada, integraram uma Esquadrilha de Reconhecimento e Ataque e 35,6% serviram em um Regimento de Cavalaria Mecanizado. Esse resultado já era esperado em função da amostra ser composta majoritariamente por pilotos do Exército Brasileiro. A grande maioria dos militares participantes da pesquisa, 73,3%, afirmaram já terem participado de uma operação de reconhecimento que não fosse a aeromóvel. Já o percentual de militares que participaram de uma operação aeromóvel foi menor, 57,8%. Essa diferença ocorreu justamente em função do fato de as operações de reconhecimento aeromóveis não serem comuns para fins de treinamento nos regimentos de Cavalaria Mecanizada. Essa restrição deve-se ao elevado custo de operação das aeronaves da Aviação do Exército. Embora uma boa parcela da amostra nunca tenha participado de operações de reconhecimento aeromóvel, a grande maioria concorda que a relação de interdependência entre a Aviação do Exército e as tropas de Cavalaria Mecanizadas nas Operações de Reconhecimento são de grande importância. Desses, 57,8% julgaram a relação de interdependência extremamente importante, 31,1% julgaram ser muito importante, e 8,9% moderadamente importante. Para complementar tal afirmação, o Manual de Campanha (BRASIL, 2002) acrescenta que o emprego de meios aéreos é um excelente modo de complementar o reconhecimento terrestre. Consoante à importância dada para a relação de interdependência entre a Av Ex e a C Mec, 86,7% dos militares participantes concordam que existe uma relação próxima entre as duas organizações. A maioria dos militares participantes da pesquisa, 84,4%, concorda haver uma proximidade das técnicas e táticas empregadas pela Av Ex e pelas tropas C Mec. Apesar da importância do trabalho conjunto entre as tropas Av Ex e C Mec, 88,9% dos participantes concorda haver necessidade de maior integração entre elas. Um exemplo da importância de realizar a integração ar-terra veio à tona durante a Operação Liberdade Iraquiana e a Operação Liberdade Duradoura, onde a chave para o sucesso no Iraque, para o 2º Esquadrão do 17º Regimento de Cavalaria da 101ª Divisão Aerotransportada, foi a integração com elementos terrestres e de aviação da Brigada Equipes de Combate (BCTs) e o Esquadrão, enquanto a divisão atacava para proteger as cidades no Iraque (SMITH, 2005). A opinião dos participantes quanto à necessidade de mudança na

doutrina da Av Ex para adequar-se às operações de Reconhecimento da Cavalaria Mecanizada foram divergentes. Do total de respondentes, 17,8% concordaram totalmente com a afirmação; 31,1% concordaram parcialmente; 31,1% não possuíam uma opinião formada sobre a afirmação e 15,6% discordaram parcialmente.

## **Conclusão**

O emprego da Aviação do Exército em operações ofensivas é uma realidade na doutrina atual do Exército Brasileiro. Entretanto, a organização e os meios atuais demonstram a necessidade de aperfeiçoamentos e melhorias, principalmente nos aspectos relacionados à coordenação das ações aéreas com as tropas de superfície.

Entre as diversas operações ofensivas, as ações de Reconhecimento e Ataque aproximam as tropas da Cavalaria Mecanizada e da Esquadrilha de Reconhecimento e Ataque, da Av Ex, em diversos aspectos. Ao se analisar as características de cada tropa, percebe-se que existe uma complementariedade. Em várias situações, ao serem empregadas conjuntamente, as capacidades de uma tropa permitem a superação de limitações da outra.

O presente artigo buscou demonstrar que as operações das forças de superfície podem ser otimizadas sobremaneira quando há o emprego, em conjunto e de forma coordenada, de meios aéreos da Av Ex.

Sobre outros exércitos podemos verificar que o Exército dos EUA e o Exército da França, em ações de Reconhecimento e Ataque, empregam as tropas de superfície com ampla coordenação com aeronaves da Av Ex. Para tal, possuem uma organização adequada e uma ampla interoperabilidade entre as tropas.

Tal interoperabilidade é inexistente ou muito reduzida atualmente no EB, devendo ser ampliada. Reorganização de unidades militares, mudanças em subordinações, aquisição de modernos sistemas de comunicações e de inteligência, bem como padronização de procedimentos e técnicas de emprego coordenado, são medidas necessárias para a otimização de tal emprego conjunto e para a melhora na interoperabilidade entre tropas de natureza diferentes, mas que possuem formas de emprego muito semelhantes.

Pode-se concluir, por fim, que com o emprego simultâneo e coordenado das tropas aéreas com as tropas de Cavalaria Mecanizada do EB geraria um ganho exponencial em todos os aspectos operacionais que possam infligir nas missões de Reconhecimento e Ataque.

## Referências

BRASIL. Exército Brasileiro. **C 2-1 Manual de Campanha Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. IP 1-20: **O Esquadrão de Aviação do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 2000a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Instruções Provisórias IP 90-1 – Operações Aeromóveis**. 1. ed., Brasília, DF, 2000b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223 Manual de Campanha Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.222 Manual de Campanha A Cavalaria nas Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102 Manual de Fundamentos-Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed., 2019b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.204. Emprego da Aviação do Exército**. 1ª Edição, 2019a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB 20-MC-10.214. Manual de Campanha Vetores Aéreos da Força Terrestre**. 2ª edição, 2020a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB 70-MC- 10.354 Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 3. Ed., Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria nº 1968, de 3 de dezembro de 2019. Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2020c.

CASTRO, Marcos Peres de. O emprego dual da Aviação do Exército em situações de guerra ou não guerra e as capacidades requeridas para as Operações no Amplo Espectro. **Revista A Defesa Nacional**, n. 841, p, 74-83, 2020.

EUA. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-04 Army Aviation**. Washington, DC, 2020

EUA. Department of the Army. **Field Manual N° 1-100, Army Aviation Operations**. Washington, DC, 1997.



FRANCE. ARMEE DE TERRE. **ALAT 33.001- Manuel d'emploi de la Brigade Aériomobile**. França, 2002.

FRANCE. Ministère de La Défense. **Manuel D'Emploi des Sous-Groupements ALAT**. França, 2006.

HELIBRÁS. **Manual de Voo AS 500 A2**. Itajubá, MG, 2020.

JÚNIOR, Maury de Matos. **O emprego dos helicópteros de reconhecimento e ataque do exército francês enquadrados no subgrupamento aeromóvel fogo em apoio à brigada interarmas**. 2019. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Avançado de Aviação) – Centro de Instrução de Aviação do Exército, Taubaté, SP, 2019.

MALAN, Alfredo Souto. **Missão Militar Francesa de Instrução junto ao Exército Brasileiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2018. 312 p

SANTOS, Cristian Fernando Lombardi. **A evolução do Material de Emprego Militar da Aviação do Exército Brasileiro e suas influências na Doutrina Militar Terrestre**. 2018. 93 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército- ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

SILVEIRA, Fabiano Rocha. **Estudo do emprego da Subunidade de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque da Aviação do Exército Brasileiro em proveito da Força Terrestre Componente**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior)- Escola de Comando e Estado-Maior do Exército- ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 2020.

SMITH, Chad H. **Employment of Attack and Reconnaissance Helicopters**. 2005. 80 p. Master of Military Art and Science- Faculty of the U.S. Army Command and General Staff College, Fort Leavenworth, Kansas, 2005.

SOBUE, Rodrigo Kurashima. **Doutrina de ataque da Aviação do Exército: uma nova perspectiva**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior)- Escola de Comando e Estado-Maior do Exército- ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 2021.

SPÍNDOLA, Richard Carvalho. **Fatores contribuintes para o emprego do Regimento de Cavalaria Mecanizado em conjunto com a Esquadilha de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque no reconhecimento aeromóvel**. 2018. 31 p. Artigo Científico- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais- EsAO, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

VISACRO, Alessandro. **A Guerra Na Era Da Informação**. 1. ed. Editora Contexto, 2018.